

PERFIS DE INGRESSOS: A DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM PERSPECTIVA COMPARADA

JOHAN FONSECA LOSE¹; THAIS CARVALHO MAGALHÃES BASTOS²; MARIA DE FATIMA ORTIZ PEDROSO³; ARLESON RENATO LUZ COSTA⁴; ROMERIO JAIR KUNRATH⁵; PATRICIA RODRIGUES CHAVES DA CUNHA⁶

¹UFPEl – jubalose@gmail.com

²UFPEl - thaisbastos1999@hotmail.com

³UFPEl - pedrosomaria605@gmail.com

⁴UFPEl - arleson-@live.com

⁵UFPEl - romeriojk@yahoo.com.br

⁶UFPEl - pattyycunha@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho integra o projeto de pesquisa “Perfil de ingresso, pontos de bifurcação na trajetória e desfiliação do ingresso nas universidades: um estudo de casos comparados de quatro universidades, da Argentina (UNL), Brasil (UFPEl), Paraguai (UNA) e Uruguai (Udelar)”. A pesquisa é coordenada por profissionais da área de Ciências Sociais e está sendo desenvolvida com a colaboração de especialistas de diferentes áreas do conhecimento, constituindo-se grupos de trabalho em cada uma das Universidades, fazendo parte da pesquisa professores pesquisadores e estudantes de cursos de graduação e pós-graduação.

O projeto tem como objetivo geral examinar como está ocorrendo os processos de democratização da Educação Superior nesses quatro países que integram o MERCOSUL verificando como isso se dá no âmbito de suas instituições, UNL, UFPEl, UNA e Udelar. Nessa apresentação, o foco se concentra nas diferentes modalidades de ingresso existentes em três das instituições que fazem parte da pesquisa (UNL, Udelar e UFPEl). O estudo leva em consideração que dependendo das formas de seleção e ingresso adotadas por essas instituições poderá existir maior ou menor inclusão social de distintos perfis universitários, e que a caracterização desse perfis poderá incidir em certa medida sobre as trajetórias acadêmicas dos seus estudantes, sobre suas escolhas e a natureza do seu vínculo com a Universidade e a Educação Superior, reforçando a tese de que o “acesso” pode ser interpretado como o ponto de partida para que a “democratização” realmente aconteça.

Nas últimas décadas, identifica-se uma mudança no perfil dos universitários, que tende a uma maior heterogeneidade demográfica, social e acadêmica dos ingressantes. Define-se como “perfil tradicional” de universitário(a), aquele(a) que ao chegar na Universidade tem entre 17 a 21 anos, e possui: capital econômico e cultural, pouca responsabilidade familiar, e possibilidade de postergar o ingresso no mercado de trabalho. No entanto, emerge um novo perfil com os processos de democratização do acesso, o denominado perfil “não tradicional” (BOWL & BATHMAKER, 2016), que compreende novas categorias sociais, sendo elas: jovens que compõem a primeira geração universitária de suas famílias; pessoas que ingressam na educação superior com idade mais avançada, com 25 anos ou mais; que tiveram um período de inatividade acadêmica ou que deixaram de estudar por algum tempo; estudantes que conciliam o estudo com jornadas de trabalho completas; estudantes (em sua maioria mulheres) que são chefes de família e que tem responsabilidade de cuidar de menores de idade domésticas; minorias étnico-linguísticas; migrantes (tanto nacionais quanto internacionais); e pessoas com deficiência (motora, auditiva, visual).

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada é histórica e comparada. Observa-se o contexto histórico da ampliação do acesso à universidade nos três países. A comparação parte das diferenças para identificar as semelhanças sobre os processos de inclusão e democratização da educação superior.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se o crescimento do número de Instituições de Ensino Superior (IES) na América Latina, produzindo uma diversificação do tipo de instituições de ensino, dos programas e cursos oferecidos (LANDINELLI, 2008). Verifica-se também, um processo de descentralização do centros universitários, em que antigas IES instalam novas sedes em outras localidades. Além disso, novas IES são criadas em lugares onde antes não havia nenhuma.

No tocante ao Brasil,

[...] houve também uma alteração nas formas de acesso das universidades federais, o que implicou numa diminuição sensível de sua tradicional elitização. Embalada pelo reconhecimento, por parte do Supremo Tribunal Federal, da constitucionalidade do sistema de quotas raciais para o ingresso nas universidades [...] o governo federal edita a Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, obrigando todas as universidades federais a implementarem um sistema no qual 50% das vagas devem ser destinadas a estudantes provenientes das escolas públicas, ao mesmo tempo em que institui um sistema para balancear, nesse contingente, estudantes de baixa renda e um critério de políticas afirmativas étnico raciais. (FONSECA, 2018)

Além da descentralização e da expansão das redes de Educação Superior, outro fator contribui para a inclusão e democratização do ensino: as diferentes modalidades de ingresso adotadas pelas universidades. Analisando as três instituições, encontram-se distintas maneiras de ingressar na educação superior.

A Udelar e a UNL possuem formas de ingresso muito semelhantes, em que o acesso é universal, onde os aspirantes a vaga na Educação Superior podem inscrever-se simultaneamente em mais de um curso. No Quadro 1 abaixo estão expostos os números absolutos de ingressos na Udelar e UNL para os anos de 2014, 2015 e 2016.

Quadro 1 – Frequências absolutas de ingressos - Udelar e UNL - 2014, 2015 e 2016.

Indicadores	UNL			Udelar		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Inscrições totais (inscrições múltiplas)	7.272	7.261	8.021	30.735	25.289	25.618
Pessoas inscritas	6.708	6.247	6.536	28.741	23.614	24.104
Pessoas inscritas em mais de um curso	490	896	1.216	1.824	1.561	1.408
Pessoas inscritas em cursos com sede no interior	508	467	464	3.614	3.173	3.900

Fonte: Elaboração própria dos grupos de trabalho com base nos registros administrativos de USIEN-Udelar e dos registros administrativos fornecidos por PIE-UNL.

Nessas Universidades a média de pessoas inscritas para a Educação Superior foi de 6.497 ingressantes/ano para a UNL e, 25.486 ingressantes/ano para a Udelar, estando inscritas em mais de um curso para o período, em média,

cerca de 867 estudantes no caso da UNL (13%) e 1597 estudantes no caso da Udelar (6%). Considerando o número de pessoas inscritas nos campi descentralizados ou fora da sede, verifica-se que no caso da UNL foram, em média, 479 ingressantes (7%) e no caso da Udelar, 3562 ingressantes (14%), em média, para o conjunto dos três anos.

Já, no caso da UFPel, apesar dos ingressantes não poderem se inscrever em mais de um curso e o acesso não ser universalizado, aberto para todas as pessoas interessadas, como no caso da UNL e da Udelar, existe uma diversidade de formas de seleção e ingresso, para o preenchimento das vagas disponibilizadas pela instituição.

Quadro 2 – Formas de ingresso - UFPel - 2014, 2015 e 2016.

Formas de Seleção e Ingresso	2014	2015	2016	Total
SiSU	3.755	3.742	3.859	11.356
PAVE	266	288	291	845
PDCS	271	117	200	588
Reingresso	35	64	74	173
Reopção	487	400	215	1.102
PEC-G	3	4	4	11
Transferência	123	148	147	418
Vest./ Turma Especial de Veterinária (MST)	*	*	60	60
Vest. p/ Quilombolas e Indígenas	*	10	9	19
Total	4.940	4.773	4.859	14.572

Fonte: Coordenação de Processos e Informações Institucionais, Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas – UFPel. * Não ocorreram registros de selecionados nesse período.

Na UFPel, a média de pessoas inscritas para a Educação Superior foi de 4857 ingressantes/ano. A forma que recebeu o maior número de ingressantes nos últimos anos foi o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que contemplou cerca de 78% das vagas da instituição no conjunto dos três anos analisados (2014, 2015 e 2016), 11356 ingressantes de um total de 14.572 ingressos. O SiSU utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e permite que estudantes de todo o país aspirem por uma das vagas disponíveis. Outras 845 vagas (6%) foram preenchidas pelo Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), uma modalidade de seleção que leva em conta o desempenho de estudantes do Ensino Médio oriundos de escolas públicas de Pelotas e região.

Além dessas duas modalidades principais de seleção e ingresso, existe uma outra forma de acesso que também se destaca, trata-se da chamada Reopção Interna – quando o(a) estudante abandona sua primeira escolha e solicita mudança de curso no âmbito da própria universidade, caracterizando-se assim um novo vínculo ou uma nova matrícula para esse(a) estudante. Nessa modalidade, 1102 ingressantes (7,5%) mudaram de curso no período de três anos. Observa-se que, em 2016, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade restringiu essa modalidade de acesso limitando a uma única vez o pedido de Reopção Interna, por ingressante, o que fez com que se reduzisse significativamente o número de pedidos nesse mesmo ano, com queda de 46% em relação ao ano anterior.

No que diz respeito a modalidade para Portadores de Diploma de Curso Superior (PDCS) – destinado a estudantes já graduados na UFPel ou em outras instituições –, esta representou 4% do total de ingressos para o período. E, a

modalidade de Transferência Externa – quando o estudante regularmente vinculado a um curso de outra Instituição pede transferência para a UFPel – correspondeu a 3% das vagas preenchidas. Já os pedidos de reingresso – de estudantes que efetuaram trancamento do curso temporariamente e retornaram para a universidade, depois de um tempo – somam 1%.

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) – destinado a estudantes estrangeiros –, além de modalidades específicas de seleção e ingresso para turmas especiais (MST), cotas para quilombolas e indígenas, somam juntos 0,5%.

4. CONCLUSÕES

Enquanto na Udelar e UNL, dada a característica de acesso universal, parece existir uma maior preocupação com a descentralização dos campi acadêmicos, como uma forma de promover uma maior inclusão e democratização, na UFPel esse processo se dá através das diversas modalidades de acesso e do sistema de cotas.

Os dados referentes as universidades UNL e Udelar suscitam algumas questões: O que explica o crescimento constante do número de ingressantes que fazem dois cursos ao mesmo tempo na UNL? Em que medida, a possibilidade de inscrição do estudante em mais de um curso, tanto na UNL quanto na Udelar, se reflete em menores taxas de abandono dos seus estudantes?

E, no âmbito da UFPel, seria a possibilidade de reopção interna uma alternativa ao impedimento legal de se fazerem dois cursos ao mesmo tempo? Qual seria a demanda efetiva de estudantes que fariam dois cursos na UFPel caso isso fosse possível? Não seria o caso, de flexibilizar essa regra visto os investimentos que foram feitos nessa área e a queda da demanda efetiva do número de matrícula que ocorre nos últimos anos?

Ao examinar os casos comparados, percebe-se que apesar de a Udelar e a UNL permitirem maior liberdade do acesso em relação a UFPel, esta última promove formas de inserção focalizadas, que buscam combater desigualdades estruturais da sociedade brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWL, M., & BATHMAKER, A.-M. “Non-traditional” students and diversity in higher education. In: COTÉ, J. E., & FURLONG, A. **Routledge Handbook of The Sociology of Higher Education**. Abingdon, Oxon, UK: Routledge, Taylor & Francis Group, 2016. Cap.13, p.142-152.

FONSECA, Ricardo Marcelo. Democracia e acesso à universidade no Brasil: um balanço da história recente (1995-2017). **Educ. rev.**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 299-307, Oct. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000500299&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.62654>.

LANDINELLI, J. Escenarios de la diversificación, diferenciación y segmentación de la Educación Superior em América Latina y el Caribe. In: Gazzola, A. L., & Didriksson, A. **Tendencias em la Educación Superior de América Latina y el Caribe**. Caracas: UNESCO, IESALC y Ministerio de Educación Superior, República Bolivariana de Venezuela, 2008. Cap.5, p. 155-178.